



PUBLICAÇÕES SOBRE LAZER QUE UTILIZARAM A TEORIA DAS
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS COMO APORTE TEÓRICO METODOLÓGICO

Érica Fernanda de Paula

erydepaula@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Brasil

Diego Petyk de Sousa

diegopetyk@uol.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Brasil

Alfredo César Antunes

alfredo.cesar@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Brasil



RESUMO

As Representações Sociais são uma possibilidade para interpretar o cotidiano, sendo uma alternativa para analisar o lazer praticado por indivíduos e grupos. Assim, apresenta-se como questão norteadora do presente estudo: Como está sendo utilizada a Teoria das Representações Sociais nos Estudos sobre Lazer? Evidencia-se como objetivo, verificar as publicações sobre Lazer que utilizaram a Teoria das Representações Sociais como aporte teórico metodológico. Para tanto, optou-se pela adoção dos direcionamentos da Revisão Crítica, complementados pelos pressupostos metodológicos da Análise de Conteúdo. A justificativa para a sua realização está alicerçada ao intento de contribuir para o avanço qualitativo dos subsequentes estudos sobre Representações Sociais e Lazer. O estudo é qualitativo quanto ao seu problema, exploratório quanto ao seu objetivo, e bibliográfico quanto aos procedimentos técnicos, uma vez que foi desenvolvido a partir de artigos científicos obtidos via bases de dados específicas. A delimitação apenas por artigos deu-se pela especificidade desse tipo de publicações, que dissipam informações de maneira mais dinâmica e rápida, se comparados com livros, teses e dissertações, assim, os artigos tornam-se a fonte mais atualizada sobre o objeto de estudo. Para a busca dos artigos publicados foram utilizadas as bases de dados do Portal de Periódicos CAPES/MEC, LILACS, SCIELO e SCOPUS utilizando os seguintes descritores e palavras-chave nas línguas portuguesa, e espanhola: “Representações Sociais and lazer”; “Representaciones Sociales and ocio”; “Representação Social and lazer”; “Representación Social and ocio”. Por meio da busca inicial emergiram 79 artigos, 21 no Portal de Periódicos da CAPES, 31 na LILACS, 25 na SCIELO e 2 na SCOPUS, considerando as repetições próprias e compartilhadas. A partir das compreensões e impressões provenientes da leitura flutuante do título, resumo e palavras-chave, delimitou-se o corpus da pesquisa a nove artigos, onde os critérios de inclusão foram estudos que apresentavam “Representações Sociais” como aporte teórico metodológico e “Lazer” ou “Ócio” como objeto ou resultado da pesquisa. Foram excluídas as pesquisas que apresentavam apenas um ou outro.

Palavras-chave

Produção do Conhecimento. Representações Sociais. Lazer. Brasil.



RESUMEN

Las Representaciones Sociales son una posibilidad para interpretar lo cotidiano, siendo una alternativa para analizar el ocio practicado por individuos y grupos. Así, se presenta como cuestión orientadora del presente estudio: ¿Cómo está siendo utilizada la Teoría de las Representaciones Sociales en los Estudios sobre Ocio? Se evidencia como objetivo, verificar las publicaciones sobre Ocio que utilizaron la Teoría de las Representaciones Sociales como aporte teórico metodológico. Para ello, se optó por la adopción de los direccionamientos de la Revisión Crítica, complementados por los presupuestos metodológicos del Análisis de Contenido. La justificación para su realización está basada en el intento de contribuir al avance cualitativo de los subsiguientes estudios sobre Representaciones Sociales y Ocio. El estudio es cualitativo en cuanto a su problema, exploratorio en cuanto a su objetivo, y bibliográfico en cuanto a los procedimientos técnicos, una vez que fue desarrollado a partir de artículos científicos obtenidos vía bases de datos específicas. La delimitación sólo por artículos se dio por la especificidad de ese tipo de publicaciones, que disipan informaciones de manera más dinámica y rápida, si se comparan con libros, tesis y disertaciones, así, los artículos se convierten en la fuente más actualizada sobre el objeto de estudio. Para la búsqueda de los artículos publicados se utilizaron las bases de datos Portal de periódicos da CAPES / MEC, LILACS, SciELO y Scopus utilizando los siguientes descriptores y palabras clave en portugués y español: “Representações Sociais and lazer”; “Representaciones Sociales and ocio”; “Representação Social and lazer”; “Representación Social and ocio”. Por medio de la búsqueda inicial surgieron 79 artículos, 21 en el Portal de Periódicos da CAPES, 31 en LILACS, 25 en SCIELO y 2 en la SCOPUS, considerando las repeticiones propias y compartidas. A partir de las comprensiones e impresiones provenientes de la lectura flotante del título, resumen y palabras clave, se delimitó el corpus de la investigación a nueve artículos, donde los criterios de inclusión fueron estudios que presentaban "Representaciones Sociales" como aporte teórico metodológico y "Lazer" o "Ócio" como objeto o resultado de la investigación. Se excluyeron las investigaciones que presentaban sólo uno u otro.

Palabras clave

Producción del Conocimiento. Representaciones Sociales. Ocio. Brasil.



ABSTRACT

The Social Representations are a possibility to interpret the daily life, being an alternative to analyze the leisure practiced by individuals and groups. Thus, it is presented as a guiding question of the present study: How is the Theory of Social Representations in Leisure Studies being used? The purpose of this paper is to verify the publications on Leisure that used the Theory of Social Representations as a theoretical and methodological contribution. For this, we opted for the adoption of the Critical Review directions, complemented by the methodological assumptions of the Content Analysis. The justification for its realization is based on the attempt to contribute to the qualitative advance of the subsequent studies on Social Representations and Leisure. The study is qualitative about its problem, exploratory as to its objective, and bibliographical about technical procedures, once it was developed from scientific articles obtained through specific databases. The delimitation only by articles was due to the specificity of this type of publications, which dissipate information in a more dynamic and fast way, compared to books, theses and dissertations, thus, articles become the most updated source about the object of study. For the search of the published articles, the databases of the Portal de Periódicos da CAPES/MEC, LILACS, SCIELO and SCOPUS were used using the following descriptors and keywords in Portuguese, and Spanish: “Representações Sociais and lazer”; “Representaciones Sociales and ocio”; “Representação Social and lazer”; “Representación Social and ocio”. Through the initial search, 79 articles emerged, 21 in the Portal de Periódicos da CAPES, 31 in LILACS, 25 in SCIELO and 2 in SCOPUS, considering their own and shared repetitions. From the understandings and impressions derived from the floating reading of the title, abstract and keywords, the research corpus was delimited to nine articles, where the inclusion criteria were studies that presented "Social Representations" as a theoretical and methodological contribution "Lazer" or "Ócio" as an object or search result. We excluded the surveys that presented only one or the other.

Keywords

Knowledge Production. Social Representations. Leisure. Brazil.



I. Introdução

A Teoria das Representações Sociais (TRS) surgiu em 1961 com a obra “*La Psychanalyse, son image et son public*” de Serge Moscovici. Ela vem ganhando espaço nas Ciências Sociais e Humanas, constituindo um campo de investigação, a qual tem sido utilizada em diferentes áreas do conhecimento e em discussões interdisciplinares. (Almeida, 2009; Moscovici, 2011).

Para Doise (1993) as proposições inauguradas por Moscovici podem ter o sentido de “Grandes Teorias”, sendo aquelas que estabelecem conceitos bases. Alguns conceitos desenvolvidos por Moscovici (2011) são: Familiar, Não-familiar, Ancoragem, Objetivação, Universo Consensual e Universo Reificado.¹

Com base na Grande Teoria elaborada por Moscovici, emergem correntes teóricas complementares. Sá (1998) lista como principais as vertentes lideradas por Denise Jodelet (Abordagem Processual), Willem Doise (Abordagem Societal) e Jean-Claude Abric (Abordagem Estrutural).

No Brasil a introdução aos estudos das Representações Sociais foi através da Abordagem Processual, a qual tem grande influência na maioria dos campos de estudo, seguida da Abordagem Estrutural, e por fim da Abordagem Societal, a qual ainda é pouco difundida no país. (Almeida, 2009; Jodelet, 2001).

A TRS tem sido utilizada em diferentes campos no Brasil. Identifica-se a realização de estudos sobre a produção do conhecimento que analisaram o seu emprego nas mais diversas áreas, onde aspectos teóricos e metodológicos foram observados. São exemplos os seguintes estudos: Educação (Melo & Batista, 2010); HIV/AIDS (Oliveira, et al., 2007); Mídia (Simoneau & Oliveira, 2014); Dissertações e teses produzidas em Pernambuco (Santos, Morais & Neto, 2012); Enfermagem (Furegato, Ogata & Vieira, 2002; Marques; Tyrrel & Oliveira, 2006); Identidade (Spezani & Oliveira, 2013), Estudos organizacionais

¹Para mais informações ver: Moscovici, S. (2011). Representações Sociais: investigações em psicologia social. (8a.ed.). Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.



(Martins-Silva, Silva Junior, Peroni, Medeiros & Vitória, 2016); Revista Psicologia & Sociedade (Collares-da-Rocha, Wolter & Wachelke, 2016).

Tais estudos são úteis para identificar o progresso da utilização da TRS. Porém, nota-se a ausência de estudos que versem sobre a produção do conhecimento sobre o Lazer e Representações Sociais. Entende-se que as Representações Sociais são uma possibilidade para interpretar o cotidiano, sendo assim uma opção para analisar o lazer praticado por indivíduos e grupos. Assim, apresenta-se como questão norteadora do presente estudo: Como está sendo utilizada a Teoria das Representações Sociais nos Estudos sobre Lazer? Desta forma, destaca-se como objetivo geral verificar as publicações sobre Lazer que utilizaram a Teoria das Representações Sociais como aporte teórico metodológico.

II. Metodologia

Por metodologia entende-se conforme Minayo (2009) sendo o caminho do pensamento e a prática exercida em uma pesquisa. Esta pesquisa foi classificada com base nos apontamentos de Gil (2008).

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, pois a compreensão das características apresentadas pelo material empírico foi essencial, com características de uma pesquisa exploratória e bibliográfica quanto aos procedimentos técnicos, uma vez que foi desenvolvida a partir de artigos científicos obtidos por meio de bases de dados específicas.

Para efetivar o delineamento e objetivo desta pesquisa optou-se pela adoção dos direcionamentos metodológicos da revisão crítica da literatura, um tipo específico de revisão de literatura, pois tem como finalidade o levantamento, a síntese e a análise de bibliografias provenientes de qualquer campo acadêmico/científico. Segundo Mancini e Sampaio (2006), as revisões de literatura são caracterizadas pela síntese e análise das informações disponibilizadas por todas as produções relevantes publicadas sobre um determinado objeto, de forma a resumir o corpo de conhecimento e levar a concluir sobre o assunto de interesse.

A delimitação apenas por artigos deu-se pela especificidade desse tipo de publicações, que dissipam informações de maneira mais dinâmica e rápida, se comparados



com livros, teses e dissertações, assim, os artigos tornam-se a fonte mais atualizada sobre o objeto de estudo.

Por conseguinte, em complemento ao direcionamento metodológico inicial, adotou-se os procedimentos da Análise de Conteúdo de Bardin (2011). A organização da análise ocorre em três momentos: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, e a inferência e a interpretação.

Durante a pré-análise, etapa correspondente à organização propriamente dita do material empírico, delimitou-se filtros com critérios de inclusão e exclusão dos artigos. Sendo filtros de inclusão: ‘filtro 1’ – seleção das bases de dados; ‘filtro 2’ – busca utilizando descritores e palavras-chave; ‘filtro 3’ – não houve recorte temporal. E os de exclusão: ‘filtro 4’ – utilização do termo RS sem vinculação com a TRS; ‘filtro 5’ – texto sem delimitação sujeito e objeto; ‘filtro 6 – não citar “Lazer” ou “Ócio” como objeto ou resultado da pesquisa.

No ‘filtro 1’ foram selecionadas as bases de dados: Portal de Periódicos CAPES/MEC, LILACS, SCIELO e SCOPUS. No ‘filtro 2’ foi necessário o acesso a cada base de dados e a realização da busca no ‘campo pesquisa’ por meio dos seguintes descritores e palavras-chave nas línguas portuguesa, e espanhola: “Representações Sociais and lazer”; “Representaciones Sociales and ocio”; “Representação Social and lazer”; “Representación Social and ocio”. O ‘filtro 3’ diz a respeito ao recorte temporal. Optou-se por não delimitar temporalmente a busca. Assim, foi possível identificar a totalidade de bibliografias relacionadas ao objeto em questão.

Por meio da busca inicial emergiram 79 artigos, 21 no Portal de Periódicos da CAPES, 31 na LILACS, 25 na SCIELO e dois na SCOPUS, considerando as repetições próprias e compartilhadas. A partir das compreensões e impressões provenientes da leitura flutuante do título, resumo e palavras-chave e dos filtros, delimitou-se o *corpus* da pesquisa a nove artigos.

Terminada as tarefas da pré-análise, efetivaram-se as da etapa subsequente, denominada exploração do material. Estas correspondem às operações de codificação, desconto ou enumeração relacionadas às decisões anteriores. (Bardin, 2011).



O *corpus* de análise foi composto por nove artigos. Após a leitura completa foi identificado que em quatro deles o lazer aparece como resultado, e em outros cinco, como objeto. Assim, optou-se por dividir a análise em dois momentos.

As categorias de análise foram criadas *à priori*, sendo elas: a) vínculo institucional; b) formação profissional; c) estrutura metodológica; d) construção do objeto de pesquisa em Representações Sociais. As subcategorias destas categorias foram emergindo ao longo da análise.

Por meio destas ações foi possível efetivar os tratamentos dos resultados, as inferências e as interpretações, últimas tarefas metodológicas da Análise de Conteúdo. (Bardin, 2004).

III. Teoria das Representações Sociais: Construção do objeto de pesquisa

A TRS surgiu em 1961 com a publicação da obra “*La Psychanalyse, son image et son public*” de Serge Moscovici, no entanto, é de Jodelet (2001) a definição de Representação Social mais citada no Universo Acadêmico, tendo em vista que o próprio Moscovici recusou-se a conceituar a teoria. Para Jodelet (2001, p.22) Representação Social “é uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social.”. Jodelet destaca ainda que as Representações Sociais são denominadas como saber do senso comum, sendo uma forma de conhecimento diferente do conhecimento científico, porém tão legítimo quanto este.

A noção de “construção do objeto de pesquisa” elaborada por Sá (1998) envolve considerações sobre três aspectos considerados fundamentais para Sá: o fenômeno a ser investigado, o referencial teórico e a eleição de métodos e técnicas adequados. Os quais serão descritos a seguir.

De início torna-se necessário diferenciar fenômeno e objeto, pois não são termos equivalentes. Os fenômenos de Representação Social estão nas práticas sociais, nas comunicações interpessoais e de massa, nos pensamentos, nas instituições, na cultura, entre outros. “Eles são, por natureza, difusos, fugidios, multifacetados, em constante movimento e



presentes em inúmeras instâncias da interação social. Assim, esses fenômenos simplesmente não podem ser captados pela pesquisa científica de um modo direto e completo.” (Sá, 1998, p.21).

Enquanto os fenômenos são construídos no que Moscovici chama de universos consensuais de pensamento, os objetos são elaborados no universo reificado da ciência. Assim, o fenômeno é a Representação Social, enquanto o objeto é o conteúdo da pesquisa científica. Logo, é necessário transformar conceitualmente o fenômeno do universo consensual, em um problema científico do universo reificado. Para Sá (1998, p.23) “numa primeira aproximação, podemos dizer que a construção do objeto de pesquisa é um processo pelo qual o fenômeno de representação social é simplificado e tornado compreensível pela teoria, para finalidades da pesquisa”.

Sá (1998) alerta que o processo de simplificação citado é razoavelmente complexo e difícil, porém algumas proposições da Teoria das Representações Sociais auxiliam essa fase de construção. Neste sentido, o autor evoca a máxima de Jodelet, de que uma Representação Social é sempre de alguém (sujeito) e de alguma coisa (objeto), sendo que não é possível falar em representação social sem especificar o sujeito, que pode ser uma população ou conjunto social, que mantém a referida representação.

A partir da grande teoria elaborada por Moscovici, emergem correntes teóricas complementares. Sá (1998) lista como principais as vertentes lideradas por Denise Jodelet (Abordagem Processual), Willem Doise (Abordagem Societal) e Jean-Claude Abric (Abordagem Estrutural). Entre elas há algumas divergências, porém não se trata de desacordos insuperáveis, pois não são abordagens incompatíveis, pelo contrário, elas provêm todas da mesma grande teoria, são tidas como complementares, e uma não desautoriza a outra. Há mais pontos de convergência do que de distanciamento. (Sá, 1998). Assim, é possível identificar uma ou mais correntes complementares na construção de um mesmo estudo.

Outro ponto destacado na construção do objeto de pesquisa são as escolhas metodológicas. Sá (1998, p.80), utilizou-se de Farr (1993), para lembrar que “a teoria das Representações Sociais não privilegia nenhum método de pesquisa em especial”. Assim, não



é possível indicar qual o método mais adequado para cada uma das perspectivas complementares à dita grande teoria, porém de maneira simplista é possível dizer que “à perspectiva de Jodelet correspondem os métodos ditos qualitativos; à perspectiva de Doise, os tratamentos estatísticos correlacionais; à de Abric, o método experimental”. (Sá, 1998, p.81).

Sá (1998) apresenta diferentes possibilidades para coleta de dados, entre elas: entrevistas, questionários, evocações e associações livres, grupos focais, observações, entre outros. Porém, destaca como a opção mais utilizada nos estudos, associar entrevistas individuais, com análise de conteúdo.

IV. Produção do conhecimento sobre Lazer que utilizou a Teoria das Representações Sociais como aporte teórico metodológico

A partir dos filtros de seleção emergiram nove artigos, os quais compuseram o *corpus* de análise. Após a leitura dos artigos foi identificado que em quatro deles o lazer aparece como resultado, e em outros cinco, como objeto. Assim, optou-se por dividir a análise em dois momentos: a) artigos em que o lazer aparece como resultado; b) artigos em que o lazer foi objeto de pesquisa.

A partir da busca dos artigos e da seleção a partir dos filtros, restaram nove artigos. Em quatro deste o lazer aparece como resultado do estudo, ou seja, não foram o objeto central da discussão, porém apareceram a partir da discussão do objeto central. A seguir estão apresentados no Quadro 1 os textos onde o lazer aparece como resultado.

Quadro 1 – Artigos em que o Lazer aparece como resultado

Texto	Citação	Título	IES	Região
Art1	Maurício (2004)	Literatura e representações da escola pública de horário integral	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Sudeste
Art2	Maciel, Oliveira e Melo (2012)	Alcoolismo em Indígenas Potiguara: Representações Sociais dos profissionais de Saúde	Universidade Federal da Paraíba	Nordeste



Art3	Naiff, Naiff e Braz (2014)	Representações sociais de professores sobre a qualidade de vida dos seus alunos	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Sudeste
Art4	Toledo e Ballarin (2013)	O cotidiano de cuidadores informais de pacientes em tratamento quimioterápico	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	Sudeste

Fonte: Os autores

Nota: A instituição e região correspondem às informações do primeiro autor

O Art1 apresenta um contraste entre o que a literatura apresenta sobre a Escola de Tempo Integral e a Representação Social de seus usuários, quais sejam: pais, alunos e funcionários. O lazer emerge como uma representação de pais e alunos, associado à ideia de futuro e educação. (Maurício, 2004).

O Art2 "investigou as representações sociais de profissionais de saúde acerca do uso do álcool pelos índios Potiguara" e identificou o alcoolismo como um problema grave de saúde, onde o consumo de álcool aparece para os índios vinculado à ideia de diversão e lazer. (Maciel, Oliveira, & Melo, 2012, p.99).

O Art3 versa sobre as Representações Sociais de professoras sobre a qualidade de vida de seus alunos que vivem em situação de vulnerabilidade econômica. No estudo, entre os resultados, aparece o lazer como um dos elementos que os alunos não têm acesso. (Naiff, Naiff, & Braz, 2013).

O Art4 investiga o cotidiano de cuidadores informais de pacientes em tratamento quimioterápico. Entre os resultados, identificou que na percepção dos cuidadores, as atividades por eles desenvolvidas interfere diretamente nas suas atividades cotidianas, restringindo assim momentos de lazer. (Toledo & Ballarin, 2012).

Nos quatro textos citados, o objeto central não era o lazer, o que pode ter influenciado na ausência de referenciais teóricos sobre o lazer na discussão dos textos. Em contrapartida os quatro textos utilizaram pelo menos um referencial relacionado a TRS, sendo os principais: Art1, Jodelet (1989); Art2, Moscovici (1978); Art3, Abric (1994; 2003), Jodelet (1999; 2001) e Moscovici (1979; 2003); Art4 não utilizou diretamente os autores das



principais abordagens da TRS, porém utilizou Spink (2004) para definir Representação Social.

Conforme citado anteriormente, a partir da busca dos artigos e da seleção a partir dos filtros, restaram nove artigos. Quatro deles já foram apresentados, a seguir no Quadro 2, destaca-se os cinco artigos em que o lazer aparece como objeto de estudo.

Quadro 2 – Artigos em que o Lazer aparece como objeto

Texto	Citação	Título
T1	Borini e Cintra (2002)	Representações Sociais da participação em atividades de lazer em grupos da Terceira Idade
T2	Farias e Servo (2005)	Representação Social, lazer e mulheres portadoras de cegueira congênita
T3	Hurtado et al. (2008)	Consumo cultural y uso del tiempo libre en estudiantes lasallistas
T4	Pereira (2011)	Representaciones sociales de padres sobre el ocio de los adolescentes
T5	Martins et al. (2014)	Representações sociais e vivências de lazer na juventude

Fonte: Os autores

No quadro 3 destaca-se as Instituições de Ensino as quais os artigos estão vinculados e também a região e o país.

Quadro 3 – Artigos em que o Lazer aparece como objeto: Instituições de ensino e região.

Texto	Instituição de Ensino Superior	Região	País
T1	Universidade Estadual de Campinas	Sudeste	Brasil
T2	Universidade Estadual de Feira de Santana	Nordeste	Brasil
T3	Corporación Universitaria Lasallista	Internacional	Colômbia
T4	Centro de Pesquisa em Ciências do Esporte, Ciências da Saúde e Desenvolvimento Humano	Internacional	Portugal



T5	Universidade Federal do Espírito Santo	Sudeste	Brasil
----	----------------------------------------	---------	--------

Fonte: Os autores

No Quadro 4 destaca-se os principais aspectos metodológicos dos artigos.

Quadro 4 – Artigos em que o Lazer aparece como objeto: aspectos metodológicos

Texto	Abordagem	Nível	Coleta de dados	Análise dos dados
T1	Qualitativo	Exploratório	Entrevista Semiestruturada	Análise de Conteúdo
T2	Qualitativo	Descritivo	Entrevista Semiestruturada	Análise de Conteúdo
T3	Quantitativo	Descritivo	Entrevista	Análise Estatística
T4	Qualitativo	Descritivo	Entrevista Semiestruturada	Análise de Conteúdo
T5	Qualitativo	Descritivo	Questionário com questões abertas e fechadas e tabela listando as atividades que desenvolvem	Análise de Conteúdo

Fonte: Os autores

Observa-se a prevalência de estudos qualitativos, o que pode ser reflexo das abordagens utilizadas no referencial teórico, tendo em vista que os artigos pautaram-se nas obras de Moscovici e Jodelet.² Segundo Sá (1998), a Abordagem Processual elaborada por Jodelet é a mais fiel à grande teoria de Moscovici e também a abordagem que mais privilegia os aspectos qualitativos nas pesquisas, diferentemente da Abordagem Estrutural de Abric, que utiliza tanto recursos qualitativos como quantitativos e da Abordagem Societal de Doise que tem maior proximidade com os métodos quantitativos.

Entre os aspectos metodológicos destaca-se também a prevalência de estudos descritivos, a utilização de entrevista/questionário para a coleta dos dados e os pressupostos da Análise de Conteúdo para a análise dos dados. Mesmo que a TRS não privilegie um único

² A seguir será aprofundada a discussão sobre os referenciais teóricos utilizados.



modelo metodológico, Sá (1998) destaca que a forma mais comum de pesquisa em Representações Sociais, articula a coleta de dados por meio de entrevistas com a técnica de análise de conteúdo. Percebe-se que a característica ressaltada por Sá (1998) fica evidente no Quadro 4.

No quadro 5 é possível identificar o *Objeto* o *Sujeito* e a *Representação Social* presente nos cinco textos encontrados. Vale destacar que uma das premissas das Representações Sociais, é que uma Representação Social é sempre de alguém (o sujeito) e de alguma coisa (o objeto). (Jodelet, 2001).

Quadro 5 – Artigos em que o Lazer aparece como objeto: Objeto, sujeito e Representação Social.

Texto	Objeto	Sujeito	Representação Social
T1	Atividades de lazer no Centro de Convivência para a Terceira Idade	Idosos	“Lazer é um Remédio”; "Saída do fundo do poço".
T2	Deficiência visual e as inferências no lazer	Mulheres portadoras de cegueira congênita	Dificuldades para o acesso a momentos de lazer devido à “doença social” da população.
T3	Consumo Cultural e práticas de lazer no tempo livre	Estudantes Universitários	Pouco esforço; televisão; internet; bares.
T4	Ócios dos adolescentes	Pais	Desenvolvimento; contribuição para a formação; esporte; saúde.
T5	Vivências de lazer	Jovens estudantes do ensino médio	Amigos; dinheiro e consumo; meios digitais.

Fonte: Os autores

No que concerne aos referenciais teóricos utilizados nos cinco textos, identifica-se a presença de referenciais tanto das Representações Sociais, como sobre o Lazer. Sobre as Representações Sociais: T1 Jodelet (1994); T2 Moscovici (1978) e Jodelet (1998); T3 Moscovici (1985); T4 Moscovici (1984); T5 Moscovici (1961; 2004) e Jodelet (2002).

Observa-se que em todos os textos foi utilizado algum autor das Representações Sociais, seja da Grande Teoria (Moscovici) ou das Abordagens Complementares (sendo Jodelet a única citada). A característica de consultar o autor base, Moscovici, pode estar



relacionada à recente origem da TRS – década de 60 do século XX – e das suas abordagens complementares não abandonarem os pressupostos iniciais, sendo a Abordagem Processual de Jodelet, a mais fiel à Grande Teoria. Percebe-se que entre as abordagens complementares, os pressupostos da Abordagem Processual de Jodelet, foram os mais utilizados nos estudos de lazer. Tal característica pode estar ligada ao fato da TRS ter entrado no Brasil através da Abordagem Processual, seguida da Estrutural e por fim da Societal. Verifica-se assim, que as abordagens que chegaram mais recentemente não têm sido utilizadas nos estudos de lazer que utilizaram a TRS.

Quanto ao Lazer, apenas o T3 não conceituou Lazer e nem utilizou nenhum referencial sobre. Entre os citados nos demais textos estão: T1 Dumazedier (1973); T2 Carta Internacional de Educação para o Lazer (1995) e Sant'Ana (2002); T4 Mannell e Kleiber (1997), Parr e Lashua (2004), Matos e Sampaio (2009) e Dumazedier (2000); T5 Almeida e Gutierrez (2011); Biselli (2006); Brenner, Dayrell e Carrano (2005); Hobsbawn (1992); Marcassa (2002); Mascarenhas (2006); Melo (2010); Padilha (2006); Pellegrin (2006); Rosa (2006); Thompson (1998); Werneck (2000), entre outros. Além dos autores citados, foram utilizados outros para tecer a discussão dos resultados encontrados nos artigos.

V. Conclusões

O presente texto buscou verificar as publicações sobre Lazer que utilizaram a Teoria das Representações Sociais como aporte teórico metodológico. Foram encontrados nove artigos os quais foram divididos em dois grupos. No grupo 1, quatro artigos (Art1, Art2, Art3 e Art4) não apresentaram o lazer como objeto central da pesquisa, mas sim como resultado, por isso foram descritos brevemente ao longo do texto. No grupo 2, cinco artigos (T1, T2, T3, T4 e T5) utilizaram o lazer como objeto de estudo, e por isso, foi onde a discussão ficou centrada.

Para Gil (2008), os resultados obtidos em pesquisas exploratórias permitem a identificação de hipóteses pesquisáveis e/ou a formulação de problemas de pesquisa precisos para trabalhos futuros. Percebeu-se que os cinco artigos em que o lazer foi objeto de estudo, utilizaram apenas a Grande Teoria e a Abordagem Processual de Jodelet como referencial



teórico. Apesar de não terem sido citados em nenhum estudo, entende-se que Abric e Doise também podem auxiliar nas discussões sobre Lazer que utilizam a TRS, no entanto torna-se necessário realizar discussões aprofundadas que apresentem a pertinência de tais abordagens.

Com a leitura dos textos T1, T2, T3, T4 e T5 foi possível identificar que o Lazer é entendido e apropriado de diferentes formas conforme o grupo e a faixa etária. Entende-se que a TRS por ser uma teoria que valoriza as características de determinados grupos, respeitando suas especificidades e a temporalidade, é um referencial passível de ser utilizado para estudos que envolvem o lazer.

Destaca-se que além de contextualizar o grupo, é importante contextualizar temporalmente e detalhadamente, pois a Representação Social sobre lazer de dois grupos de jovens, foi diferente. Apesar de em ambos os grupos aparecer a categoria consumo (T3 e T5), o álcool, por exemplo, só aparece para os universitários (T3).

Ao estudar como os sujeitos entendem e apropriam-se do lazer, é fundamental levar em consideração aspectos históricos, econômicos, sociais, regionais, culturais, entre outros, os quais podem ter influenciado no processo de ancoragem e objetivação de como o lazer é entendido. Esses fatores podem influenciar também as atividades de lazer, por exemplo, ir ao teatro não é uma atividade desenvolvida pela população de maneira geral, diferentemente de assistir televisão, que é uma atividade costumeira para a maior parte da população. Exemplo disso é o estudo T5 que identifica que os jovens de classe mais baixa nunca foram ao teatro.

O presente estudo exploratório realizou um levantamento inicial, para dar continuidade emerge a necessidade de ampliar as bases de dados utilizadas, bem como atualizar o levantamento, tendo em vista que o mesmo foi realizado no ano de 2016. No entanto com os dados iniciais entende-se que é possível utilizar a TRS como uma Teoria para compreender como os próprios sujeitos (de grupos específicos) entendem o lazer (objeto).

VI. Bibliografia

Almeida, A. M. O. (2009). Abordagem Societal das Representações Sociais. *Sociedade e Estado*, Brasília, 24 (3), pp. 713-737.



Almeida, M. A. B., & Gutierrez, G. L. (2011). Análise do desenvolvimento das práticas urbanas de lazer relacionadas a produção cultural no período nacional-desenvolvimentista à globalização. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*, 25(1), pp. 137-52.

Associação Mundial de Recreação e Lazer. (1995). *Carta Internacional de Educação para o lazer*. Brasília: Sesi-DN.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Biselli, A. M. F. (2006). *Lazer de uma juventude socialmente vulnerável na cidade de São Paulo*. Dissertação de mestrado, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, Brasil.

Borini, M. L. O., & Cintra, F. A. (2002). Representações sociais da participação em atividades de lazer em grupos de terceira idade. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, 55(5), pp. 568-574.

Brenner, A. K, Dayrell, J., & Carrano, P. (2005). Culturas do lazer e do tempo livre dos jovens brasileiros. In H. W. Abramo & P. P. M. Branco (Orgs.). *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo. pp. 175-214.

Collares-da-Rocha, J. C. C., Wolter, R. P., & Wachelke, J. (2016). As pesquisas em Representações Sociais na revista *Psicologia & Sociedade*. *Psicologia & Sociedade*, 28(3), pp. 582-588.

Doise, W. (1993). Debating social representation. In: Breakwell, G. M.; & Canter, D. V. *Empirical approaches to social representations*. Oxford: Oxford University Press. pp. 157-170.

Dumazedier, J. (1973). *Lazer e Cultura Popular*. São Paulo: Perspectiva.

Dumazedier, J. (2000). *Lazer e cultura Popular*. (3a. ed.) São Paulo: Perspectiva.

Farias, S. R. R., & Servo, M. L. S. (2005). Representação Social, Lazer e Mulheres portadoras de Cegueira Congênita. *Rev. baiana saúde pública*, 29(2), pp. 200-213.

Furegato, A. R. F., Ogata, M. N.; & Vieira, M. J. (2002). Produção de conhecimento em representações sociais na enfermagem. *Revista de Ciências Humanas*, Florianópolis: EDUFSC, Especial Temática, pp.105-116.

Gil, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6a. ed.). São Paulo: Atlas.

Hobsbawn, E. J. (1992). *A era dos impérios*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.



Hurtado, C. A. H., Cadavid, D. C., Sánchez, A. M. V., & Porras, J. S. V. (2008). Consumo cultural y uso del tiempo libre em estudiantes lasallistas. *Revista Lasallista de Investigación*, 5 (2).

Jodelet, D. (1998). A alteridade como produto e processo psicossocial. In: Arruda, A. (Org.). *Representando a alteridade*. Rio de Janeiro: Vozes Petrópolis.

Jodelet, D. (2001). Representações sociais: um domínio em expansão. In D. Jodelet (Org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: UERJ, pp. 17-44.

Jodelet, D. (2002). Representações sociais: um domínio em expansão. In D. Jodelet (Org.). *As Representações sociais*. Rio de Janeiro: Eduerj, pp. 31-61.

Jodelet, D. (1994). Représentation sociale: phénomène, concept et théorie. In: S. Moscovici (Org.). *Psychologie sociale*. Paris, Presses Universitaires de France.

Jodelet, D. Sobre o movimento das representações sociais na comunidade científica brasileira. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, 19(1), pp. 19-26.

Maciel, S. C., Oliveira, R. C. C., & Melo, J. R. F. (2012). Alcoolismo em Indígenas Potiguara: Representações Sociais dos Profissionais de Saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 32 (1), pp.98-111.

Mancini, M. C., & Sampaio, R. F. (2006). Quando o objeto de estudo é a literatura: estudos de revisão. *Rev. bras. fisioter.* 10. pp. 361-472.

Mannell, R. C. & Kleiber, D. A. (1997). *A social psychology of leisure*. State College, PA: Venture.

Marcassa, L. (2002). *A invenção do lazer – educação, cultura e tempo livre na cidade de São Paulo (1888-1935)*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

Marques, S. C., Tyrrel, M. A. R. & Oliveira, D. C. (2006). A produção científica da enfermagem na perspectiva da representação social. Brasil, 1975-2001. *Rev Latino-am Enfermagem*. 14(5).

Martins, M. P., Trindade, Z. A., Menandro, M. C. S., & Nascimento, C. R. R. (2014). Representações sociais e vivências de lazer na juventude. *Psicologia e Saber Social*, 3(1), pp. 41-54.



Martins-Silva, P. O., Silva Junior, A., Peroni, G. G. H., Medeiros, C. P., & Vitória, N. O. (2016). Teoria das representações sociais nos estudos organizacionais no Brasil: análise bibliométrica de 2001 a 2014. *Cad EBAPE.BR*, 14 (4).

Mascarenhas, F. (2006). Em busca do ócio perdido: idealismo, panacéia e predição histórica à sombra do lazer. In V. Padilha (Org.). *Dialética do lazer*. São Paulo: Cortez. pp. 75-103.

Matos, M. & Sampaio, D. (2009). Jovens. In M. Matos & D. Sampaio (Coord.), *Adolescentes com saúde. Diálogo com uma geração*. Lisboa: Texto Editores. pp.62-64.

Maurício, L. V. (2004). Literatura e representações da escola pública de horário integral. *Revista Brasileira de Educação*. 27.

Melo, N. M. A., & Batista, V. (2010). Educação e representações sociais: o estado da arte da pesquisa brasileira no período de 1988 a 2008. *Atos de Pesquisa em Educação – PPGE/ME*. 5 (1), pp.58-77.

Melo, V. A. (2010). Lazer, modernidade, capitalismo: um olhar a partir da obra de Edward Palmer Thompson. *Estudos Históricos*, 45(23), pp. 5-26.

Minayo, M. C. S. (2009). O desafio da pesquisa Social. In: Minayo, M. C. S (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. (28a. ed.). Petrópolis: Vozes.

Moscovici, S. (1978). *A Representação Social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar.

Moscovici, S. (1961). *La Psychanalyse, son image, son public*. Paris: PUF.

Moscovici, S. (1985). *Psicología Social, I*. Buenos Aires: Paidós.

Moscovici, S. (2004). *Representações Sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Moscovici, S. (2011). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. (8a.ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.

Moscovici, S. (1984). *Social representations*. Cambridge: Cambridge University.

Naiff, L. A. M., Naiff, D. G. M., & Braz, A. M. T.(2013). Representações sociais de professores sobre a qualidade de vida dos seus alunos. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. 13 (2), pp.563-585.



Oliveira, D. C. et al. (2007). A produção de conhecimento sobre HIV/AIDS no campo da teoria de representações sociais em 25 anos da epidemia. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 9 (3), pp. 821- 834.

Padilha, V. (2006). *Dialética do lazer*. São Paulo: Cortez.

Parr, G. & Lashua, B. (2004). What is leisure? The perceptions of recreation. Practitioners and others. *Leisure Sciences*, 26, pp. 1–17.

Pellegrin, A. (2006). Lazer, corpo e sociedade: articulações críticas e resistências políticas. In: Padilha, V. (Org.). *Dialética do lazer*. São Paulo: Cortez. pp. 104-125.

Pereira, A. M. A. (2011). Representaciones sociales de padres sobre el ocio de los adolescentes. *CCD* 17. 7 (6), pp. 85-91.

Rosa, T. S. (2006). *Lazer: concepções e vivências de uma juventude*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Sá, C. P. (1998). *A construção do objeto de pesquisa em Representações Sociais*. Rio de Janeiro: EDUERJ.

Sant'anna, D. B. (2002). Entre a serpente e a toupeira: transitando pelas ideias de Foucault e Deleuze. In: Bruhns, H. T. (Org.). *Lazer ciências sociais: diálogos pertinentes*. São Paulo: Chronos.

Santos, M. F. S., Morais, E. R. C., & Acioli Neto, M. L. (2012). A Produção Científica em Representações Sociais: Análise de Dissertações e Teses Produzidas em Pernambuco. *PSICO*, Porto Alegre, 43 (2), pp. 200-207.

Simoneau, A. S., & Oliveira, D. C. (2014). Representações sociais e meios de comunicação: produção do conhecimento científico em periódicos brasileiros. *Psicologia e Saber Social*, 3(2), pp.281-300.

Spezani, R. S., & Oliveira, D. C. (2013). O perfil da produção científica sobre identidade no campo da teoria das representações sociais. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 15(2), pp. 104-118.

Thompson, E. P. (1998). O tempo, a disciplina do trabalho e o capitalismo industrial. In: Thompson, E.P. (Org.). *Costumes em comum*. São Paulo: Companhia das Letras. pp. 267-304.



Toledo, M. O., & Ballarin, M. L. G. S.(2013). O cotidiano de cuidadores informais de pacientes em tratamento quimioterápico. *Cad. Ter. Ocup.* UFSCar, São Carlos, 21 (1), pp. 75-81.

Werneck, C. L. G. (2000). *A constituição do lazer como um campo de estudos científicos no Brasil: implicações do discurso sobre a cientificidade e autonomia deste campo.* Encontro Nacional de Recreação e Lazer. Balneário Camboriú: Roca/Universidade do Vale do Itajaí. pp. 77-88.